



10

**O USO DO OMEKA PARA CRIAÇÃO
DE BANCOS DE IMAGENS**

Maison Roberto Mendonça Gonçalves

1 Introdução

O Omeka é um sistema de gerenciamento de conteúdo de código aberto projetado para gerir coleções de recursos digitais, como imagens, áudios, vídeos, documentos e outros tipos de arquivos. Foi desenvolvido pela *Roy Rosenzweig Center for History and New Media*, porém, desde 2016, o projeto é totalmente independente, com a administração fiscal da *Digital Scholar* (OMEKA, [202-?]). Hargesty (2014) o apresenta como uma ferramenta livre de exibição on-line para acervos de galerias, bibliotecas, arquivos e museus (GLAM), em que se oferece uma variedade de recursos de gerenciamento de objetos digitais, de acesso e de exposição.

O Omeka foi especialmente pensado para atender às necessidades de gerenciamento de coleções de recursos culturais, históricos e artísticos. Ele fornece uma plataforma flexível e simples para criar exposições digitais, catalogar e marcar recursos (por meio de *tags*) e criar estruturas para navegação e pesquisa. Além disso, o Omeka é personalizável e pode ser estendido por meio de *plugins* e temas customizados para auxiliar em situações específicas de cada instituição ou projeto.

Nesse sentido, o Omeka é uma boa opção para criação de bancos de imagens, uma vez que possibilita organizar, descrever e apresentar recursos seguindo os padrões recomendados, como o *Dublin Core* ou o OAI-PMH. Além disso, permite que os usuários criem estruturas hierárquicas para as imagens, organizando-as de acordo com o tema ou tipologia. Permite também descrever, por meio de metadados, cada imagem, como data, local, autor, direitos autorais e descrição, além de criar galerias (aqui tratadas como exposições) de imagens para visualização.

Diante do exposto, este capítulo tem como objetivo apresentar de forma clara e objetiva os principais aspectos do Omeka, com destaque para a organização, descrição e apresentação de coleções de imagens nesse tipo de base de dados.

2 Funcionamento

Uma das características mais importantes do funcionamento do Omeka é o uso de *plugins*. Por meio deles é possível expandir as funcionalidades de maneira customizada, de acordo com as necessidades específicas de cada usuário. É uma das características mais importantes, pois permite que a plataforma seja adaptada para diferentes tipos de coleções e contextos de uso.

Os *plugins* do Omeka são desenvolvidos por uma comunidade de desenvolvedores e usuários, e são disponibilizados gratuitamente no diretório oficial de *plugins* do Omeka. Eles podem ser instalados diretamente na interface de administração e são ativados ou desativados de acordo com a necessidade do usuário.

Existem diferentes tipos de *plugins* disponíveis, desde os de importação/exportação, de autenticação, de visualização e pesquisa, até de integração de mídias sociais. Cada um deles adiciona funcionalidades específicas à plataforma, permitindo que os usuários personalizem a experiência e aumentem a eficiência do gerenciamento de coleções digitais.

Como exemplo, podemos citar os *plugins* de importação/exportação, os quais permitem que os usuários importem ou exportem conteúdo em massa em formatos como CSV, XML ou JSON, tornando a transferência de conteúdo entre diferentes sistemas mais fácil. Os *plugins* de visualização e pesquisa permitem que os usuários visualizem imagens, vídeos e outros conteúdos de forma mais interativa e atraente, além de oferecer recursos de pesquisa mais avançados.

Nesse sentido, o Omeka oferece aos usuários a possibilidade de criar um banco de imagens organizado e acessível, utilizando os *plugins* corretos. Com esses *plugins*, é possível criar uma plataforma personalizada e completa, que atenda às necessidades específicas de cada projeto, permitindo a gestão, descrição e exibição de imagens de forma simples e eficiente.



3 Organização

No Omeka, os termos “item”, “coleção” e “exposição” são conceitos fundamentais para a organização e apresentação de recursos digitais.

O item é a unidade básica de informação no Omeka, correspondendo a um único recurso digital, como uma imagem, um vídeo, um áudio ou um documento. Cada item pode ser descrito por meio de metadados ou marcado com *tags*.

A coleção é uma unidade maior de organização, correspondendo a um conjunto de itens relacionados por tema ou assunto comum. Por exemplo, em um banco de imagens, uma coleção pode ser uma série de fotos de um mesmo evento ou lugar. As coleções também podem ter sua própria descrição e *tags*, permitindo que os usuários pesquisem e naveguem por elas de forma mais eficiente.

Já as exposições são uma forma de apresentação dos itens e coleções, permitindo que os usuários criem narrativas e histórias a partir dos recursos digitais. As exposições podem ser compostas por uma seleção de itens de uma ou várias coleções, organizados em uma ordem lógica e acompanhados de textos ou não. Também podem incluir outros recursos digitais, como coleções, mapas, vídeos, objetos 3D, textos etc.

A Figura 10.1 apresenta a organização do Omeka, explicando a relação entre os itens, as coleções e as exposições:

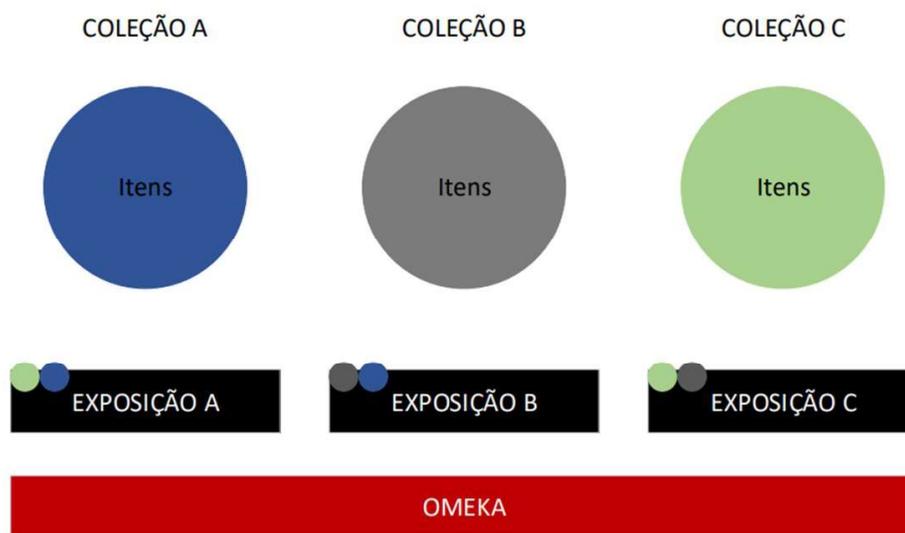


Figura 10.1 - Organização do Omeka
 Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Dessa forma, é possível entender que as coleções A, B e C são compostas por um conjunto de itens. Essa primeira relação é mais direta, visto que, ao adicionar itens, define-se a coleção. Já as exposições podem possuir itens de diversas coleções, permitindo, assim, a criação de uma narrativa ou de uma história, que não necessariamente reflita na organização primária (das coleções). Cabe ressaltar que os usuários poderão explorar e pesquisar tanto a partir de coleções quanto de exposições.

Outro ponto importante em relação à organização é a possibilidade de hierarquizar as coleções em forma de árvore. Essa opção é possível por meio do *plugin* chamado *Collection Tree*, baixado no diretório do Omeka. Ela permite criar coleções e subcoleções para categorizá-las, como mostra a Figura 10.2:



Figura 10.2 - Exemplo de Árvore de Coleções
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Nesse exemplo, a árvore de coleções possui três níveis de hierarquia: meta-coleção (Acervo), coleções (Fotografias, Retratos e Imagens digitais) e subcoleções (Arquitetura e urbanismo, Paisagens Naturais, Celebidades, Políticos, Design Gráfico, Arte Digital).

Cada item pode ser adicionado a uma coleção específica, permitindo que os usuários naveguem e explorem o conteúdo do banco de imagens de forma organizada e estruturada, lembrando uma taxonomia. Além disso, essa organização hierárquica ajuda na preservação a longo prazo, permitindo que se mantenha uma estrutura consistente de organização de seus recursos.



4 Descrição

Tanto para a recuperação quanto para a visibilidade das coleções digitais, a descrição dos elementos de um sistema de informação é uma parte crucial. Além disso, com o uso cada vez mais frequente de arquivos eletrônicos, torna-se fundamental adotar padrões para a descrição do conteúdo. O uso do formato *Dublin Core* é um exemplo de iniciativa que visa a descrição de recursos eletrônicos por meio de elementos planejados que podem ser usados por catalogadores ou não-catalogadores (SOUZA, VENDRUSCULO e MELO, 2000). Nesse sentido, o Omeka, por padrão, adota esse formato para descrição de recursos eletrônicos. Ele é composto por quinze elementos, que permitem organização e recuperação das informações contidas nos recursos digitais, além de facilitar o compartilhamento de dados entre diferentes sistemas e instituições. Importante destacar que esses elementos podem ser estendidos utilizando o *plugin "Dublin Core Extended"*, caso seja necessário.

O Quadro 10.1 apresenta os elementos básicos do Dublin Core e suas respectivas descrições:

ELEMENTO DC	DESCRIÇÃO
TÍTULO	Nome dado ao recurso
AUTOR	Autor(es) ou criador(es)
ASSUNTO	Assunto que descreve o recurso
DESCRIÇÃO	Descrição do conteúdo do recurso
PUBLICADOR	Entidade responsável pela publicação
CONTRIBUIDOR	Pessoa(s) ou entidade(s) que contribuíram para a criação do recurso
DATA	Data de criação ou de publicação
TIPO	Natureza ou gênero
FORMATO	Formato físico do recurso
IDENTIFICAÇÃO	Identificador único, como ISSN ou DOI
FONTE	Origem do recurso
IDIOMA	O idioma do recurso
RELAÇÃO	Relação com outros objetos
COBERTURA	Extensão geográfica ou temporal
DIREITOS	Informações sobre os direitos autorais ou de posse

Quadro 10.1 - Elementos do Dublin Core
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Além do uso do formato *Dublin Core*, outra forma de descrição de recursos digitais no Omeka é por meio de *tags*. As *tags* são palavras-chave que descrevem o conteúdo de um recurso e permitem que os usuários localizem itens relacionados por meio de uma busca.

Essa forma de descrição é particularmente útil em bancos de imagens, onde é possível adicionar várias *tags* para cada uma, descrevendo assuntos, pessoas, lugares e outros aspectos relevantes. Isso permite que os usuários realizem buscas mais precisas e encontrem rapidamente as imagens que estão procurando.

Elas podem ser usadas em conjunto com o formato *Dublin Core* para enriquecer a descrição e torná-las mais acessíveis e fáceis de encontrar. Além disso, as *tags* fornecem informações adicionais que podem não estar incluídas nos elementos do *Dublin Core*, como categorias temáticas, tópicos específicos ou outras informações contextuais que ajudam a entender melhor o conteúdo do recurso.

No Omeka, as *tags* são gerenciadas por meio de um sistema de vocabulários controlados, o qual ajuda a garantir a consistência e a precisão das *tags* usadas para descrição. Isso é especialmente importante em projetos colaborativos, onde várias pessoas estão contribuindo para a descrição de recursos e para garantir que as *tags* sejam usadas de forma consistente e significativa. Além disso, reúne todos os itens descritos com aquele termo, possibilitando outro método de exploração do acervo.



5 Apresentação

O Omeka apresenta as informações por meio das páginas já existentes ou criadas, que são personalizáveis de acordo com o tema escolhido. Esse tema define a aparência visual do site, bem como as configurações de *layout*, o posicionamento dos menus, cabeçalhos, rodapés e áreas de conteúdo.

É possível escolher entre diferentes temas disponíveis e personalizar para atender às necessidades dos usuários. Pode-se, ainda, desenvolver um novo e instalá-lo, o que requer conhecimentos técnicos em programação e desenvolvimento web.

Outra forma de apresentar o conteúdo do banco de imagens é por meio das exposições, que permitem que o usuário apresente o conteúdo de maneira mais estruturada, buscando itens de diversas coleções, com temas específicos em cada uma. As exposições são uma forma alternativa de construção da estrutura de coleções já existentes, permitindo a criação de um processo curatorial para conceber uma experiência temática ou, até mesmo, narrativas visuais.

6 Considerações

Com base no que foi apresentado, podemos concluir que o Omeka é uma opção viável para gerenciamento de bancos de imagens, especialmente para instituições culturais, como galerias, bibliotecas, arquivos e museus, visto que fornece uma plataforma flexível e personalizável para organizar, descrever e apresentar recursos digitais.

Ao utilizar o Omeka para gerenciar um banco de imagens, as instituições podem garantir a preservação e disseminação de informações importantes sobre suas coleções, facilitando aos usuários a navegação pelo acervo.

Com isso, o Omeka se torna uma ferramenta útil para quem deseja compartilhar e preservar suas coleções de imagens de forma acessível e a longo prazo. Por outro lado, por não ter sido desenvolvido especificamente para banco de imagens, possui algumas limitações, que podem ser superadas com o desenvolvimento de novos *plugins*.

Em tempo, é possível traçar um paralelo entre o vocabulário do Omeka e de bancos de imagens, já que ambos compartilham alguns termos e conceitos comuns. Por exemplo, no Omeka, o termo “item” é usado para se referir a uma única peça de conteúdo, como imagem, documento ou objeto digitalizado, ao passo que, em um banco de figuras, o termo “imagem” é usado para se referir a uma fotografia ou ilustração.

Da mesma forma, a palavra “coleção” é usada para se referir a um grupo de itens relacionados que podem ser organizados por temas, tipos, projetos ou instituições. Em um banco de imagens, a palavra “galeria” é empregada para se referir a um grupo de imagens organizado em um conjunto específico, que pode ser uma coleção de determinado tema. As exposições também podem ser encaixadas no termo galeria, porém é uma unidade que vai além da organização dos itens, tornando-se uma unidade de apresentação de conteúdo.



Referências

HARDESTY, J. L. Exhibiting library collections online: Omeka in context. **New Library World**, v. 115, n. 3/4, p. 75-86, 2014. DOI: 10.1108/NLW-01-2014-0013.

OMEKA. **Project**. [S. l.], [202-?]. Disponível em: <https://omeka.org/about/project/>. Acesso em: 30 mar. 2023.

SOUZA, M. I. F.; VENDRUSCULO, L. G.; MELO, G. C.. Metadados para a descrição de recursos de informação eletrônica: utilização do padrão Dublin Core. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 93-102, jan./abr. 2000. DOI:10.1590/S0100-19652000000100010.

COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

GONÇALVES, Maison Roberto M. O uso do Omeka para criação de banco de imagens. *In*: MACÊDO, Diego José; SHINTAKU, Milton (org.). **Imago**: reflexões para proposição de banco de imagens. Brasília: Ibict, 2023. Cap. 10, p. 144-153. DOI: 10.22477/9786589167440.cap10